

A rádio além do rádio: um estudo sobre a emissora Rádio Colméia e os impactos da mudança de frequência AM para FM¹

ANTUNES, Kellee Imperator²

FERRAZ, Talita de Kassia da Silva³

RESUMO: Por meio de pesquisa bibliográfica, este artigo busca apontar como a migração de frequência AM para FM impacta no modo de comunicar das emissoras de rádio, seja no jornalismo ou no entretenimento. Para comparar com mais precisão as mudanças, foi utilizada, como objeto de análise, a Rádio Colméia, situada em Cascavel-PR, uma emissora que, por mais de 60 anos, transmitiu na frequência AM e passou, recentemente, pelo processo de migração para o FM. O avanço tecnológico mudou a forma de produção e recepção de conteúdo radiofônico, o que tornou necessária a adaptação das emissoras às redes sociais. Para acompanhar os avanços tecnológicos, as emissoras ganharam um espaço que vai além das ondas sonoras. Este trabalho não visa a sanar todas as dúvidas, mas, dentro do possível, busca esclarecer, a partir da análise de uma emissora migrada, a amplitude de possibilidades dentro dessa mudança de frequência e as novas formas e meios para chegar até o ouvinte.

PALAVRAS-CHAVE: Rádio, emissora Colméia, frequência, tecnologia.

1 INTRODUÇÃO

O rádio é um veículo de comunicação que, desde o seu nascimento, passa por mudanças em seu formato de transmissão, bem como na linguagem utilizada. Segundo Ferraretto (2001), é necessário analisar sua origem por duas linhas de raciocínio: “a do desenvolvimento de uma tecnologia que permitisse a transmissão, sem fios, de sons a distância e a da utilização destes avanços técnicos em um meio de comunicação massivo” (FERRARETTO, 2001, p. 79).

Este artigo propõe, por meio de um estudo bibliográfico, falar sobre a história que envolve a criação e o desenvolvimento do rádio para que se tornasse um veículo de comunicação em massa, bem como analisar a diferença entre as frequências AM e FM. Diante disso, para melhor compreensão dos impactos no processo de migração de AM para FM, que vem ocorrendo desde 2013, será realizada uma análise da

¹ Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Jornalismo do Centro Universitário FAG, no ano de 2021.

² Estudante de graduação do 8º período do curso de Jornalismo do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. E-mail: kimperator@minha.fag.edu.com.

³ Orientadora do trabalho. Especialista em Mídias Sociais pelo Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz e professora na mesma instituição. E-mail: talitaferraz@fag.edu.br.

emissora Rádio Colméia, ambientada em Cascavel-PR, que passou por essa migração recentemente, após 62 anos transmitindo na frequência AM.

Este trabalho problematiza os reflexos da mudança quanto à identidade da emissora, afinal, a migração influencia até mesmo a forma de produzir e transmitir? Nesse processo evolutivo, a emissora aderiu também ao uso das redes sociais, uma integração que une a produção de conteúdo tanto jornalístico quanto de entretenimento digital, procurando a aproximação do veículo com seus diversos públicos. É importante ressaltar que o rádio não é apenas um veículo de comunicação ou de entretenimento. Para Ferraretto (2001, p. 23), “Por ser um meio tradicionalmente de comunicação de massa, o rádio possui uma audiência ampla, heterogênea e anônima”. Assim, a programação de uma emissora percorre caminhos que ultrapassam fronteiras de bairros, cidades, chegando ao interior e, além dele, fazendo-se presente na vida de inúmeras pessoas, independentemente de classe social e outras diferenças culturais, como cita Ortriwano (1985):

Entre os meios de comunicação de massa, o rádio é sem dúvida, o mais popular e o de maior alcance público, não só no Brasil como em todo o mundo, constituindo-se, muitas vezes, no único a levar a informação para populações de vastas regiões que não têm acesso a outros meios seja por motivos geográficos, econômicos ou culturais (ORTRIWANO, 1985, p. 78).

Ferraretto (2001) já falava, em sua obra, que “o futuro da radiodifusão sonora passa necessariamente pela digitalização” (FERRARETTO, 2001, p. 190). Para acompanhar os avanços tecnológicos, as emissoras ganharam um espaço que vai além das ondas sonoras; nos dias atuais, o rádio está também na internet, o que permite trabalhar não apenas com a voz, mas também com imagens, explorando variadas plataformas. Diante do crescente uso de diferentes meios de comunicação, principalmente meios digitais, a adaptabilidade do rádio o faz permanecer ativo na rotina de muitos ouvintes. Segundo pesquisa realizada pela Kantar IBOPE Media em 2020⁴, 78% dos brasileiros, de 13 regiões metropolitanas pesquisadas, ouvem rádio.

Analisando este momento de migração, muitos questionamentos surgem: É possível mudar para uma frequência na qual as características de transmissão e público são diferentes e ainda assim manter a essência do AM? Como adaptar a estrutura física e profissional a essas mudanças? Este trabalho não visa a sanar todas

⁴ Disponível em: <https://www.kantaribopemedia.com/78-dos-brasileiros-ouvem-radio-aponta-estudo-da-kantar-ibope-media/>. Acesso em: 26 set. 2021.

as dúvidas, mas, dentro do possível, busca esclarecer, por meio da análise de uma emissora migrada, a amplitude de possibilidades dentro desta mudança de frequência e de meios para chegar ao ouvinte.

Para melhor visualizar as mudanças na migração de frequência AM para FM da emissora Rádio Colméia, será realizada uma análise na estrutura da programação, bem como do perfil editorial para verificar quais foram as principais adequações realizadas nesta transição, pois o perfil das emissoras AM e FM trouxe sempre diferenças tanto de público quanto como estrutura e programação. O objetivo da análise é verificar se foi possível a migração sem que a emissora perdesse suas características históricas, que são o jornalismo, o esporte e os programas religiosos.

2 A ORIGEM

Ao longo da história do rádio, muito se falou sobre a sua sobrevivência, mas a necessidade de se adaptar e acompanhar mudanças tecnológicas, sociais, econômicas e também políticas fez com que este veículo de comunicação resistisse aos diversos contextos. A tecnologia sempre guiou a criação e adaptação dos meios de comunicação, inclusive o rádio, o qual propaga informações sonoras por meio de ondas eletromagnéticas em diferentes frequências. Ferraretto (2001) explica como funciona um pouco dessa tecnologia radiofônica:

O desenvolvimento da tecnologia responsável pelas transmissões radiofônicas remonta ao final do século 18, com o início das pesquisas sobre o fenômeno físico da eletricidade. A base da radiodifusão é a transmissão de sons a longa distância, de um para vários pontos, sem a utilização de fios, pela aplicação dos princípios do eletromagnetismo (produção, transmissão e recepção das chamadas ondas hertzianas) (FERRARETTO, 2001, p. 64).

O rádio chegou antes mesmo de ser caracterizado como veículo de comunicação de massa; a tecnologia que propiciou seu desenvolvimento trouxe, antes, o telégrafo e o telefone, e o próprio rádio passou por diversos testes e transmissões (LOPEZ, 2009). Na época das descobertas iniciais que levaram à origem do rádio, muitas experiências aconteciam por todo o mundo. No Brasil, em 1892, o padre Roberto Landell de Moura foi tido como louco quando fez seus experimentos físicos para propagar a voz à distância. Os pioneiros mais conhecidos foram o físico alemão Heinrich Hertz, que descobriu as ondas radiofônicas, e outro

físico, o italiano Guglielmo Marconi, a quem se atribui a invenção da radiotelegrafia, já no fim do século 19 (FERRARETTO, 2001). Para que fosse possível que, além da transmissão do som, ele pudesse ser ouvido em diferentes lugares, já no início do século 20, foram criados, nos Estados Unidos, receptores de som. Em 1831, Michael Faraday descobriu a introdução magnética, porém, foi com Heinrich Rudolph Hertz que chegou ao princípio da propagação radiofônica, em 1887.

Apesar do constante desenvolvimento envolto neste meio de comunicação, a primeira companhia de rádio com emissão e recepção de sinais sem fio foi fundada somente em 1896, pelo cientista italiano Guglielmo Marconi. No ano seguinte, Oliver Lodge trouxe uma nova mudança, inventou um circuito elétrico sintonizado, fazendo ser possível a mudança de sintonia a partir da escolha da frequência desejada (FERRARETTO, 2001). Vale ressaltar que, apenas em 1916, o uso do rádio na forma como é conhecido atualmente foi possibilitado e definido em suas características como meio de comunicação. Segundo Gomes e Santos (2017, p. 11), “[...] foi a partir do ano de 1916, quando o russo radicado nos Estados Unidos David Sarnoff anteviu a possibilidade de cada indivíduo possuir em casa um aparelho receptor, que a forma que se convencionou chamar de rádio passou a ser utilizada”. Todos os trabalhos realizados anteriormente representam parte do processo para a criação do rádio, como explica Ferraretto (2001, p. 88): “A obtenção da tecnologia necessária para transmitir sons usando ondas eletromagnéticas não significa o surgimento do rádio. Mais do que tudo representa o advento da radiotelefonia”.

A pesquisadora Camila Cristina Curado (2015) faz um apontamento importante sobre a história do rádio:

Ao longo de todo esse período histórico, desde a invenção da TSF ou radiotelegrafia no fim do século 19, até meados do século 20, todo o processo comunicacional de radiodifusão se dava por meio do rádio AM. Ele era usado para a comunicação entre entidades, órgãos governamentais e predominava nas faixas de frequência de rádios nacionais e internacionais. Até a década de 1930 ele era a única frequência de radiodifusão a ser explorada no mundo (CURADO, 2015, p. 29).

Ao falar do rádio, é importante voltar à sua origem para entender seu desenvolvimento e evolução diante das novas tecnologias, que, segundo Gomes e Santos (2017, p. 7), “trouxe ao rádio momentos de desespero e de glória, de desespero por se sentir ameaçado a cada nova mídia que surgia e de glória por perceber que ao invés de vilão as novas tecnologias seriam aliadas no

desenvolvimento do rádio [...]”. A migração de frequência AM para FM é apenas parte desse grande universo no qual o rádio constrói sua história e se reinventa diante das alternativas que surgem.

3 O RÁDIO NO BRASIL

No Brasil, muitas foram as datas que marcaram o decorrer da história do rádio, apesar de a primeira demonstração pública ter ocorrido em 7 de setembro de 1922, durante as comemorações do Centenário da Independência, com a transmissão do discurso do então presidente, Epitácio Pessoa, no Recife, em 6 de abril 1919 foi inaugurada a Rádio Clube de Pernambuco, utilizando um transmissor importado da França; Oscar Moreira Pinto foi quem inaugurou a então primeira rádio brasileira (ORTRIWANO, 1985). Apesar da chegada da tecnologia ao país, havia muito a ser desenvolvido para trazer qualidade para as transmissões e, somente em 1923, uma emissora foi reconhecida no Brasil, como cita Ortriwano (1985):

Definitivamente, podemos considerar 20 de abril de 1923 como data de instalação da radiodifusão no Brasil. É quando começa a funcionar a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fundada por Roquete Pinto e Henry Morize, impondo à emissora um cunho nitidamente educativo (ORTRIWANO, 1985, p. 13).

O caráter educativo era uma característica do veículo na época. “Enquanto os jornais impressos necessitavam que a população detivesse um conhecimento intelectual e antes de tudo a capacidade de leitura, o rádio surgiu com o objetivo de elevar o nível cultural do país” (GOMES; SANTOS, 2017, p. 12). Apesar da perspectiva da população quanto ao novo meio, neste período, o rádio ainda não era tido como um meio de comunicação de massa, pois o custo para o ouvinte ter um rádio era alto. Como reflete Ortriwano (1985, p. 14), “[...] o rádio nascia, como meio de elite, não de massa, e se dirigia a quem tivesse poder aquisitivo para mandar buscar no exterior os aparelhos receptores, então muito caros”. O custo para ter acesso aos aparelhos era alto e, por esse motivo, grande parte da população brasileira não possuía recursos para adquiri-los. Os primeiros passos do rádio não se identificavam com a idealização de Roquette Pinto, que era “[...] médico e antropólogo, foi membro da Academia Nacional de Medicina, da Academia Brasileira de Letras e também foi o fundador do Instituto Nacional de Cinema Educativo” (MENEGUEL;

OLIVEIRA, 2013, p. 4); ele sempre esteve convencido sobre o fato de o rádio se tornar um veículo de comunicação de massa. Com o passar do tempo, muitas iniciativas foram tomadas quanto à implantação efetiva da radiodifusão no Brasil (ORTRIWANO, 1985). Além da questão cultural na qual o desenvolvimento deste veículo estava sendo baseada, inclusive com um slogan para a primeira emissora do país: “Trabalhar pela cultura dos que vivem em nossa terra e pelo progresso do Brasil”, Roquette mostrava o que a radiodifusão significava para ele e quão importante é para a sociedade [...]” (GOMES; SANTOS, 2017, p. 17).

Quanto aos custos para possuir um aparelho de rádio na época de seu surgimento, não atingia apenas a população que não tinha muito acesso à compra dos aparelhos, mas também havia certa dificuldade das próprias emissoras em se manterem. No começo, muitas usavam em seu nome o termo “clube” ou “sociedade”, “É por essa razão que a denominação das primeiras emissoras era sempre Rádio Sociedade: do Rio de Janeiro em 1923; de São Paulo em 1924; ou Rádio Clube: Pernambuco, Paraná, São Paulo, sendo estas de 1924” (MENEGUEL; OLIVEIRA, 2013, p. 4). Assim, com a criação de clubes ou associações, várias pessoas com o mesmo interesse e com verba para investir no veículo se reuniam para manter as emissoras. Com o passar do tempo e desenvolvimento tanto das tecnologias quanto da forma de produzir, “A publicidade foi permitida por meio do Decreto n. 21.111, de 1. de maio de 193” (ORTRIWANO, 1985, p. 15). Com a publicidade, surge um novo meio das emissoras se manterem financeiramente e, ao mesmo tempo, segundo Ferraretto (2001, p. 103), o decreto “impulsiona o rádio como empreendimento comercial”.

Além desta vontade de levar a educação à população, o rádio foi tomando uma ligação política, não apenas por ser apresentado em uma data como 7 de setembro, mas com a aceitação da população. Segundo Ortriwano (1985),

O Governo mostra, partir dos anos 30, preocupar-se seriamente com o novo meio, que definia como “serviço de interesse nacional e de finalidade educativa”, regulamentando o seu funcionamento e passando a imaginar maneiras de proporcionar-lhe bases econômicas mais sólidas (ORTRIWANO, 1985, p. 15).

Diante das mudanças ocorridas, o modo de fazer a programação do rádio precisou se adequar, pois, com a chegada dos decretos, além da inserção da publicidade, segundo Ferraretto, “O Decreto n°21.111, em seus artigos 66 e 69,

destinava ainda uma hora diária a um programa noticioso obrigatório, o que, mais tarde, embasaria a criação da *Hora do Brasil* (FERRARETTO, 2001, p. 103).

Getúlio Vargas passou a fazer uso desse meio de comunicação para difundir o projeto político-pedagógico do Estado Novo, repassando a imagem de uma sociedade unida e harmônica, sem divisões e conflitos sociais. Por meio de um programa oficial, A Hora do Brasil, que deveria ser retransmitida por todas as emissoras do país, buscava-se difundir a informação, a cultura e o civismo, criando uma unidade nacional (MENEGUEL; OLIVEIRA, 2013, p. 2).

Nessa época, com as mudanças ao transformar a estrutura da programação, as emissoras começaram a competir entre si, deixando de lado o caráter educativo e impondo interesses mercantis (ORTRIWANO, 1985). Com a Revolução de 30, Getúlio Vargas vê o rádio como “um meio extremamente eficaz para incentivar a introdução de estímulos ao consumo” (ORTRIWANO, 1985, p. 16).

Segundo Gomes e Santos (2017), a implantação do rádio foi uma ação capitalista dos Estados Unidos para vender a outros países. Já no Brasil, a fabricação de produtos antes importados ganhou força após a crise de 1929, que culminou em uma crise mundial após a quebra da bolsa de valores de Nova York (GOMES; SANTOS, 2017). A política, de alguma forma, está sempre ligada aos veículos de comunicação de massa, pois os políticos sabem que se trata de uma força para chegar à população.

Visto como é longa a história do rádio e sua trajetória, este artigo busca apenas apresentar o entendimento de como tudo começou até chegar ao momento da migração de frequência AM para FM. Com o passar do tempo, o rádio passou a ser um veículo de comunicação em massa com características próprias. A autora Gisela Swetlana Ortriwano (1985) descreve, em sua obra, a estrutura radiofônica, que contém: a linguagem oral; penetração; mobilidade (emissor e receptor); baixo custo; imediatismo; instantaneidade; sensorialidade; e autonomia. Além dessas características, outro elemento marcante para a sobrevivência do rádio frente aos novos meios, como a tv, foi a descoberta do transistor. De acordo com Ortriwano (1985, p. 81), “Esse minúsculo componente eletrônico permitiu que qualidades potenciais do rádio fossem levadas a seus extremos”. Esse equipamento permitiu a mobilidade do rádio.

Envolto na evolução tecnológica e desde seu primeiro passo aprendendo a se adaptar nos anos 60, as primeiras emissoras de rádio FM começaram a operar, com

a característica marcante de trazer uma programação musical. O que não havia sido percebido é que o maior desafio do rádio não seriam as novas mídias, como a tv ou a internet, mas as mudanças dentro do próprio meio, devido à chegada da frequência modulada, pois a diferença na transmissão e características de produção da programação dividiram os ouvintes. Ortriwano (1985) comenta uma das principais diferenças entre as frequências, o jornalismo:

Via de regra, as emissoras que dão maior destaque à informação são as que transmitem em AM (Amplitude Modulada - Ondas Médias). No extremo oposto, as FM (Frequência Modulada), geralmente apenas cumprem a lei no que diz respeito aos programas jornalísticos (ORTRIWANO, 1985, p. 96).

Ainda na obra de Ferraretto (2001, p. 73), o autor já apontava que “A revolução tecnológica representada pela Informática atinge, hoje, todos os setores das emissoras de rádio: da administração, passando pela produção, até a transmissão”. Esse contexto se faz extremamente atual, analisando que, além do fato de os computadores terem substituído as máquinas de datilografia, agora os smartphones substituem muitos computadores, mas, além disso, a frequência modulada vem substituindo a amplitude modulada.

4 FREQUÊNCIA AM E FM

Para esclarecer as diferenças entre as frequências AM e FM, faz-se necessário entender como funciona a transmissão de frequências. Como citado anteriormente, quando é mencionado sobre a origem do rádio, a transmissão do rádio é realizada por meio de um sinal sonoro, que é enviado em forma de ondas eletromagnéticas e, para que o receptor / ouvinte receba esse sinal, é necessário que tenha um aparelho que sintonize a mesma frequência. Como explica Ferraretto (2001), uma das diferenças mais claras entre elas é quanto ao que se refere ao processo de transmissão, que se refere à definição e clareza quanto ao alcance de sinal. AM se refere à amplitude modulada:

Caracteriza-se por uma qualidade de som inferior à das emissões em FM, porque os receptores AM sofrem interferência de fenômenos naturais, como raios, ou artificiais como as provocadas por motores. As transmissões podem ser realizadas em ondas médias e curtas (FERRARETTO, 2001, p. 66-67).

Já o FM trata de frequência modulada, vindo como um meio de solucionar os problemas percebidos até então com a amplitude modulada e permitindo “a recepção de som em qualidade muito superior às em AM, por não sofrer Interferências” (FERRARETTO, 2001, p. 67). Porém, as diferenças estão também nas características que envolvem a forma de produzir conteúdo dentro de uma emissora. As características da frequência FM mudam a forma de comunicar do rádio, que na transmissão AM trazia um conceito mais educacional e informativo, como comenta Ortriwano (1985):

Ainda no decênio de 60, começam a operar as primeiras emissoras em FM - frequência modulada. Inicialmente fornecem “música ambiente” para assinantes interessados em ter um *background* que parecesse apropriado ao tipo de ambiente, “desde melodias suaves para hospitais e residências até música alegre e estimulante para indústrias e escritórios” (ORTRIWANO, 1985, p. 23).

No período inicial, as transmissões em FM são incipientes e desorganizadas, mas “A história da frequência modulada no país muda de rumo em 1977, quando entra no ar a Cidade FM, do Rio de Janeiro, ligada ao grupo do Jornal do Brasil, um dos principais diários cariocas” (FERRARETTO, 2001, p. 158). As mudanças foram caracterizando a frequência modulada.

5 O PROCESSO DE MIGRAÇÃO E A MUDANÇA QUE CHEGARIA À EMISSORA COLMÉIA

O rádio como veículo de comunicação começou suas transmissões utilizando a frequência AM, que é parte essencial da história da mídia radiofônica:

A AM foi o principal meio de comunicação utilizado em períodos históricos como no regime nazista de Hitler, durante a Segunda Guerra Mundial, e no primeiro governo de Getúlio Vargas no Brasil. Por dois motivos. O primeiro era o crescimento e a dimensão que o noticiário tomava dentro da programação das emissoras. O segundo, e mais poderoso, era a propaganda (CURADO, 2015, p. 29).

Apesar de ser o berço do rádio, a amplitude modulada perdeu muito de seu espaço ao longo da história, tanto com o surgimento de outras mídias como também com a chegada da frequência modulada: “A música na amplitude modulada já não era tão interessante, então, essas estações mergulham de cabeça em programas

informativos e passam a se preocupar em prestar serviços de utilidade pública, como meteorologia e informações de trânsito” (CURADO, 2015, p. 47). Diante das dificuldades, apesar de muitas superações, chegou um momento em que as próprias emissoras se reuniram para pedir a migração:

A migração de rádios de AM para FM é uma demanda das emissoras, que há anos sofrem com a perda de audiência, maior suscetibilidade a ruídos e interferências, além dos altos custos de instalação e manutenção de estações e de consumo de energia elétrica para a operação (AGÊNCIA BRASIL, 2021, s.p.).

Vários fatores levaram as emissoras à necessidade da migração. Segundo Curado (2015, p. 30), “O problema mais recente, porém, sentido principalmente na última década, está relacionado com a qualidade do sinal. O crescimento dos grandes centros urbanos fez com que ruídos e interferências na transmissão do som da AM aumentassem”.

Na cidade de Cascavel - PR, no ano de 2019, as emissoras que transmitiam em frequência AM entraram em consenso para migração, concordando em redução de potência. Conforme a revista digital Viver Toledo:

A Rádio Nacional News, do grupo Scanagatta detentor também da Capital FM, será sintonizada em 98,9 MHz em FM a partir da próxima quarta-feira (14). Ao mesmo tempo, a emissora que já integrou a rede CBN deixará o seu nome original já a partir desta sexta-feira (9), passando a ser Massa FM. A programação da Massa estreia ainda no AM, tendo o seu diretor Valdomiro Cantini no comando de programa local no horário das 6 às 8 horas. Por sua vez, a Rádio Colmeia - segunda emissora mais antiga da região, no ar desde 1958, logo após a Guaçu de Toledo, está então com o nome de Colmeia - passará para a frequência FM de 105,9 MHz. Já a Rádio Independência ocupará a faixa de 92,3 MHz, a partir do mês de setembro, segundo o radialista Sérgio Ricardo, que comanda a principal atração da grade da emissora (VIVER TOLEDO, 2019, s.p.).

O Ministério das Comunicações destaca que a migração possibilita o aumento da audiência:

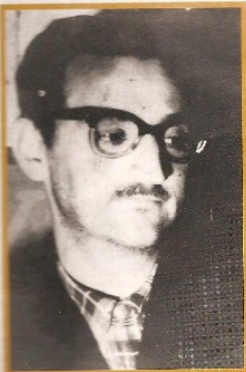
O intuito da migração, conduzida pelo Ministério das Comunicações (MCom) e pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), é otimizar as transmissões com menos ruídos e possibilitar que as emissoras tenham mais audiência. Vale lembrar que alguns aparelhos mais novos, como celulares e tablets, nem sintonizam a AM (BRASIL, 2021, s.p.).

Visto o quão importante é este momento de migração para a história do rádio, foi escolhida, como objeto de análise, uma emissora pioneira da cidade de Cascavel-PR, para servir como base na análise das mudanças com relação a esse processo que vem sendo realizado desde 2013, e que, segundo o Ministério das Comunicações, tem previsão para ser finalizado até 2022:

O decreto que determina e regula a migração das rádios AM foi publicado em 2013. No mesmo ano, o MCom publicou novas regras, orientando as emissoras na solicitação da migração. Conforme dados da Pasta, já são mais de 1,6 mil pedidos de migração AM-FM válidos e mais de 960 já fizeram a transição para FM. A meta é concluir o processo até 2022 (BRASIL, 2021, s.p.).

A emissora Rádio Colméia iniciou suas transmissões em caráter experimental no dia 22 de maio de 1958, na cidade de Cascavel-PR, após sete anos da emancipação do município. Passou a ter um funcionamento regular a partir de 2 de janeiro de 1962, ainda denominada como Rádio Cultura, e, desde então, tornou-se fonte de informação da cidade e região, apesar das operações precárias da emissora, até então a única na cidade. Por mais de 60 anos, foi reconhecida por sua tradição e liderança em audiência na transmissão AM, porém, a partir do dia 5 de outubro de 2020, a rádio passa a ser FM, sintonizada na frequência 105.9 FM.

Figura 1 – Revista de comemoração aos 40 anos da Rádio Colméia em 1998



Celso Formighieri Sperança redigiu e produziu os principais programas da Colméia em 1962

Emissora fez história desde o princípio



A enfermeira **Elvira Franz** mantinha um programa em idioma alemão na Rádio Colméia

Apesar de todas as suas deficiências técnicas iniciais, a Rádio Colméia fazia história toda vez em que abria os microfones.

Sua maior conquista em todos os tempos, uma façanha, foi fazer os madeireiros investirem aqui. Hoje pode parecer até loucura tentar imaginar algo parecido, mas nas décadas de 50 e 60 os empresários cascavelenses vinham só para explorar a madeira até que ela se esgotasse para depois ir mais adiante ou retornar a seus pontos de origem.

Os dirigentes da emissora convocaram todos os madeireiros para uma reunião da ACIC e começaram a inverter o processo, sensibilizando-os para que as

riquezas geradas no Oeste fossem aplicadas aqui mesmo e não em outras regiões.

Outro grande momento começou com o que parecia uma brincadeira juvenil. Marcos Mion, filho do prefeito Octacílio Mion, era apaixonado por velocidade e sugeriu promover uma corrida em pleno centro da cidade. A Rádio Colméia tocou, fez a divulgação e começava ali, em 1965, o automobilismo cascavelense.

A Colméia participava de tudo o que pudesse motivar a comunidade, defendendo a população contra as autoridades repressivas do período ditatorial e favorecendo a modernização da cidade. Educação, industrialização, agropecuária, saúde – tudo avançava quando a Colméia par-



Segundos antes da largada para a primeira prova automobilística de Cascavel, patrocinada pela Rádio Colméia: Mário Thomazi, Deoclides Carpenedo, José Caratu, Tamilo Tedurmenti (que venceu), Alves Damian, Jacy Scanagatta e Valdecir Fracari



No final da década de 50 Cascavel ainda era um amontoado de casas, sem que fosse possível afirmar com certeza que o futuro seria repleto de progresso e desenvolvimento. Foi nesta época que a Rádio Colméia iniciou suas atividades no município



**VENHA
PRÁ CÁ
VOCÊ TAMBÉM**

**O VERDADEIRO AMIGO
DO CLIENTE
E CAMPEÃO DE ECONOMIA:
TRENTO ECONOMIA E
QUALIDADE.**

Fonte: arquivo Rádio Colméia

A rádio possui um caráter popular e, desde o início da sua trajetória, participa e promove eventos voltados à comunidade. Passou a ser comandada por Renato Silva, em janeiro de 1989, que investiu, desde o início de seu comando, na compra de equipamentos para radiojornalismo.

Figura 2 – Revista de comemoração aos 40 anos da Rádio Colméia em 1998

RENATO SILVA

O rádio como instrumento de participação comunitária



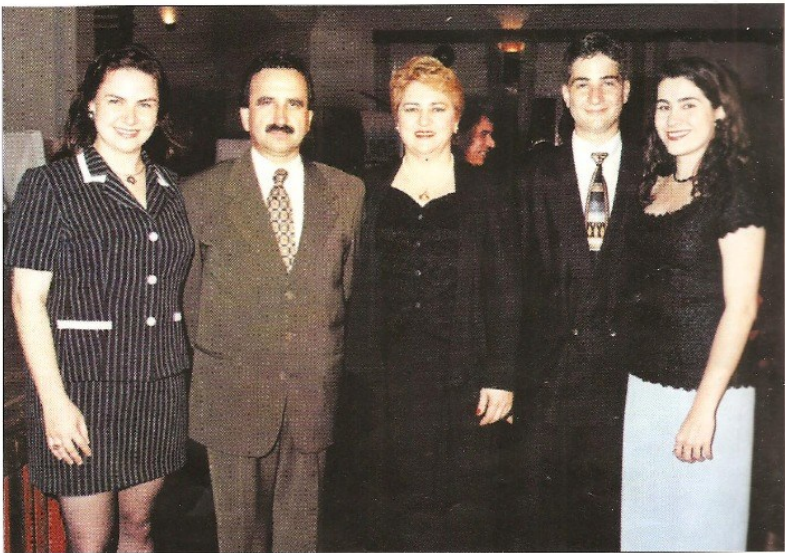
O empresário Renato Silva adquiriu o comando acionário da Rádio Colméia em janeiro de 1989, logo após cumprir mandato de vereador, quando chegou ao cargo de presidente da Câmara Municipal de Cascavel. Ao contrário do que muitos chegaram a imaginar, nunca utilizou a força da emissora com finalidades políticas, apadrinhando este ou aquele grupo em detrimento dos demais. "Não tive em nenhum momento outra preocupação que não fosse assegurar um amplo espaço democrático, onde as ideias das diversas facções pudessem ser divulgadas", explica ele.

Fiel aos mesmos princípios que sempre nortearam sua vida empresarial e familiar, Renato Silva ditou apenas uma norma inicial: a de que os assuntos fossem tratados preferencialmente dentro de uma ótica otimista e construtiva, de forma a contribuir para a criação de um clima favorável ao desenvolvimento e ao progresso.

INVESTIR NO RÁDIO- JORNALISMO

"O que mais me anima todas as manhãs é chegar na emissora e encontrar várias pessoas em busca de solução para seus problemas, seja denunciando uma irregularidade no bairro, procurando um emprego ou tentando localizar um parente ou amigo que não encontra há muitos anos. Dá gosto, de verdade, perceber que a rádio está servindo de instrumento para a promoção humana" - enfatiza este catarinense de Rio do Sul, casado com Odina Silva e pai de Dayane Cristina, 24 anos; Viviane, 22 anos e o jovem Lucas, de 13.

Sempre irrequieto, Renato Silva não é homem de se curvar diante das



um estímulo a mais para perseguir as desejadas soluções. Neste contexto, sob seu comando a Rádio Colméia investiu pesado na compra de novos equipamentos e apostou firme no rádio-jornalismo, por entender que o ouvinte de rádio precisa sempre estar bem informado.

Para 98, ano de eleições, Renato Silva salienta que "uma vez mais a Rádio Colméia está abrindo espaço para todas as correntes ideológicas, permitindo assim que nossa imensa legião de ouvintes receba em suas casas, em seus locais de trabalho, informações variadas e não manipuladas, facilitando assim a difícil e

fa de escolher de forma democrática os seus representantes políticos".

COLMÉIA É A PRIORIDADE
E o que deixa Renato Silva triste?

"Dentre as poucas coisas que fazem este sentimento invadir minha alma estão algumas que infelizmente não estão em nosso alcance resolver, tais como melhorar a distribuição de renda no País e estabelecer condições para abrir novas vagas no mercado de trabalho".

"E outras que nos motivam a trabalhar, pois podem ser vislumbradas num futuro breve, tais como aumentar cada vez mais o atendimento a nossa população, principalmente aquela

culdades para ser ouvida pelas autoridades constituídas".

Como empresário que é, Renato Silva faz projeções e também sonha em ampliar sua presença no competitivo mercado da comunicação, mas desde já faz uma ressalva:

"Evidente que queremos crescer, que sonhamos com uma emissora FM, com um jornal impresso e outras formas de fazer imprensa, mas tudo a seu tempo, sem atropelos. Por enquanto nossa grande prioridade é expandir a Rádio Colméia, para que nas próximas décadas a emissora continue sendo o grande canal de participação popular de Cascavel, a exemplo do que vem sendo nas últimas quatro décadas, desde a sua fundação". A Rádio Colméia chega, portanto, aos 40 anos de idade fiel aos princípios democráticos. "Em nossa emissora costumamos dizer que não existem patrões e nem empregados, mas sim uma grande família buscando oferecer um serviço de alta quali-

"... nossa grande prioridade é expandir a Rádio Colméia, para que nas próximas décadas a emissora continue sendo o grande canal de participação popular de Cascavel, a exemplo do que vem sendo nas últimas quatro décadas..."

Fonte: arquivo Rádio Colméia

No campo político, a Colméia foi pioneira ao transmitir debates durante as eleições presidenciais, em 1998. Além de informação, a participação do ouvinte está sempre presente. Diversos comunicadores já fizeram parte da história da rádio, que possui abrangência para mais de 50 municípios.

Figura 3 – Revista de comemoração aos 40 anos da Rádio Colméia em 1998

HERMES PARCIANELLO

Colméia é referencial também na política

A história política do Oeste paraense se confunde com a da Rádio Colméia, veículo de comunicação considerado marco principal no acompanhamento dos principais fatos do cenário político. O deputado federal Hermes Frangão Parcianello (PMDB), se considera uma das testemunhas deste comportamento interativo que a Colméia também consegue imprimir no seu relacionamento com as agremiações partidárias.

Na opinião do parlamentar, o veículo de comunicação, especialmente o rádio, em função de sua característica de instantaneidade e grande penetração popular, tem enorme compromisso quanto ao acompanhamento fiel de tudo o que retrata a vida de uma comunidade. "E a Colméia vem fazendo isso, ano após ano, com especial ênfase e competência nos últimos tempos", acentua Frangão Parcianello.

O deputado federal de Cascavel declara-se satisfeito ao constatar a longevidade da Colméia, principalmente porque emissoras radiofônicas tradicionais no país - e mesmo jor-

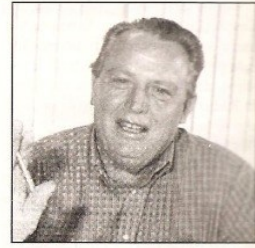
JACY SCANAGATTA

"A Colméia sempre soube agir com imparcialidade"

O empresário Jacy Miguel Scanagatta foi prefeito de Cascavel no período 1976-1982, quando o município assentou as bases de seu atual estágio de desenvolvimento. Em seu governo foi construído, por exemplo, o Estádio Olímpico Regional e lançadas as bases para construção do novo Terminal Rodoviário.

Empresário progressista, diretor da Camagril e da Datta Veículos, além de atuar na área agropecuária, Jacy Scanagatta recorda que durante seu período à frente da Prefeitura, sempre pode contar com a Rádio Colméia: "Esta emissora cumpriu e ainda cumpre papel dos mais importantes para o município, a região e o estado, levando informações sérias para a comunidade", afirma ele, acrescentando que "mesmo nas ocasiões em que nossa administração foi criticada, tais críticas tiveram o efeito positivo de nos alertar para eventuais problemas que foram prontamente corrigidos".

O ex-prefeito acentua que a Colméia sempre foi uma rádio independente, "que cultua a imprensa livre, faz críticas quando deve, mas não se en-

COOPAVEL e RÁDIO COLMÉIA

Uma parceria de sucesso!

As escolas de Cascavel estão fazendo uma nova conta

35.000 x = **Leve Leite**

Todos os dias, antes do início das aulas, 35 mil estudantes de Cascavel recebem 200 ml de leite.

É o Leve Leite, o mais abrangente programa de reforço alimentar já desenvolvido em Cascavel, contemplando a rede municipal de ensino e 19 escolas mistas.

Ao destinar 150 mil litros de leite por mês às escolas, Cascavel investe não apenas na saúde, mas no futuro de suas novas gerações.

Afinal, criança bem alimentada aprende mais e melhor.



LEITE PASTEURIZADO TIPO C

PREFEITURA DE CASCABEL PARANÁ

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCABEL

Estado do Paraná

Já são quatro décadas dedicadas à seriedade, honestidade e valorização de nossa querida região Oeste; quatro décadas auxiliando o desenvolvimento da nossa cidade, encampando lutas vitoriosas, sempre lado a lado com a nossa gente.

O Poder Legislativo de Cascavel se congratula com diretores e funcionários da Rádio Colméia por esses 40 anos de vida intensa, desejando-lhes saúde, para que esse trabalho fundamental continue sendo desempenhado em prol de nossa comunidade oestina.

Misael Pereira de Almeida
Presidente da Câmara Municipal de Vereadores de Cascavel

Fonte: arquivo Rádio Colméia

Mas, antes de analisarmos os efeitos da migração da rádio, é necessário relembrar que a migração não é apenas uma escolha, mas uma necessidade diante da análise dos pontos fracos da frequência AM. Curado (2015) cita uma questão mais técnica:

O AM, inacessível em dispositivos móveis com acesso à rádio, perdeu espaço nas mãos e no cotidiano de ouvintes. Além da limitação em se conectar aos canais de amplitude modulada – excluídos inclusive dos carros, já que as antenas fabricadas atualmente são feitas para captarem o FM –, a qualidade sonora piorou nos últimos anos, acompanhando o ritmo de crescimento das cidades (CURADO, 2015, p. 17).

De acordo com a análise de diversos pontos, bem como a possibilidade de migração disponibilizada pelo Ministério da Comunicação, a emissora optou pela mudança. No contexto da rádio analisada, durante o processo de migração, não houve nenhuma alteração na estrutura interna, quanto aos equipamentos de estúdio, porém, os aparelhos externos de transmissão precisaram ser trocados. Mas a mudança não foi apenas técnica; foi realizada a reestruturação da programação da emissora com a intenção de manter o público AM e, ao mesmo tempo, atender ao público FM. Analisando o site, bem como a revista de 40 anos da emissora, agora com 63 anos, pôde-se perceber que a rádio manteve a base da programação e seus principais pilares, que são o jornalismo, o esporte e a religião.

Para seguir as características da frequência FM, cuja “[...] principal característica é de um tipo de programação voltada para a agilidade do mundo, de acordo com o processo de aceleração e mudança da globalização” (COSTA, 2006, p. 22), a programação passou a ser mais dinâmica e objetiva; no período do AM, a abertura de um programa poderia demorar até cinco minutos, já no FM, é mais rápido e dinâmico. Havia programas mais curtos, com média de uma hora e meia de duração; agora, a programação é, em grande parte, com duas horas, com o objetivo de ser mais completa.

Quanto à programação do fim de semana, a maior mudança foi referente à prática de terceirização de horários. Antes da migração, a emissora vendia horários para pessoas que gostariam de fazer programas, e estes pagavam pelo horário e comercializavam a mídia; a diferença de valor das mídias para o valor do horário ficava com o locutor, mas hoje não há mais essa prática na programação.

Os programas que permaneceram foram as parcerias, como o caso do deputado Gugu Bueno, que apresenta um programa de prestação de contas aos sábados, das 8h às 9h, e a vereadora Beth Leal, que, na companhia de Renato Silva, apresenta, na sequência, das 9h às 10h, o programa “Falando com Cascavel”. No fim de semana, não há uma grade fixa, pois, mantendo um dos pilares, que é o esporte,

a programação depende das datas e horários de jogos e atividades, bem como, na parte religiosa, há transmissão de missas e eventos específicos. O quadro comparativo a seguir foi desenvolvido para possibilitar melhor compreensão das mudanças de programação:

Quadro 1 – Mudanças da programação AM para FM

GRADE PRINCIPAL	
AM – 650 MHz	FM – 105.9
Milícia da Imaculada - religioso 00:00 - 05:00 – permaneceu	Milícia da Imaculada - religioso 00:00 - 05:00
Som do Brasil - musical 05:00 - 06:00	Desperta Colméia - musical gravado mais dinâmico 05:00 - 06:00
A verdade - policial 06:00 - 07:30	fez a fusão dos programas policial e jornalístico
Bom dia Colméia - jornalístico 07:30 - 08:30	Bom dia Cascavel 06:00 - 08:00
Show da manhã - era mais específico com entrevistas e informação 08:00 - 10:00	Show da manhã - agora a base é musical, entre as músicas traz informação 08:00 - 10:00
Padre Reginaldo Manzotti - religioso 10:00 - 11:00	Padre Reginaldo Manzotti - religioso 10:00 - 11:00
Canta Brasil - musical 11:00 - 12:00	Caminhando com Jesus e Maria - religioso 11:00 - 12:00
A voz da comunidade - jornalístico 12:00 - 14:00	Clube dos bairros - musical, mas também com informação e interatividade 12:00 - 14:00
Balançando o bangalô com Edson Moraes 14:00 - 15:30 - saiu da grade	Clube Colméia - musical, interatividade 14:00 - 15:00 -
Hora da misericórdia - religioso 15:00 - 15:15	Hora da misericórdia - religioso 15:00 - 15:15
Clube da amizade - entretenimento 15:30 - 16:30	Clube Colméia - musical, interatividade 15:15 - 16:00 -
Olga Bongiovanni - entretenimento 16:30 - 17:30 - saiu da grade	Sintonia 105 - musical, interatividade 16:00 - 18:00 -
Presença de Deus - religioso 17:30 - 18:20 - só mudou o horário	Esporte Total - esporte 18:00 - 19:00 -

Esporte Total - esporte 18:20 - 19:00 - só mudou o horário	Presença de Deus - religioso 19:00 - 20:00 -
Jornal da Colméia 19:00 - 20:00 -	Mourão da Porteira - musical 20:00 - 21:30 -
Mourão da Porteira 20:00 - 23:00 -	Fim de noite Colméia - Musical 21:30 - 23:00 -
Voz do Brasil 23:00 - 00:00 -	Voz do Brasil 23:00 - 00:00 -

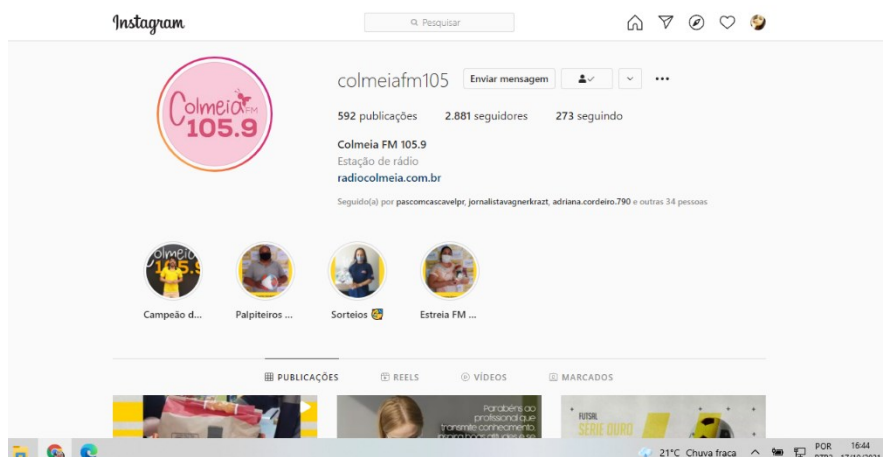
Fonte: Elaborado pela autora

6 NAS REDES

Segundo Gomes e Santos (2017, p. 14), “A conversa direta com o cidadão aumenta a credibilidade da emissora e a coloca em contato direto com a sociedade que vê no rádio o seu dia a dia ser retratado”, mas Ferrareto (2001) destaca que o retorno do rádio como veículo de comunicação é “baixo, uma vez que a mensagem é emitida e o receptor não tem como responder imediatamente, em sentido contrário” (FERRARETO, 2001, p. 24). Sem esse retorno, não era possível a interação entre as partes, não havia diálogo. Mais uma vez, a adaptabilidade do rádio diante da internet se faz essencial, “Afinal, a escolha pela migração aconteceu de forma urgente para interromper uma queda de ouvir e ouvir da rádio frente a um mercado permeado pela convergência de mídias e pela internet” (CURADO, 2015, p. 17), pois, com as redes sociais e principalmente o uso do WhatsApp, o ouvinte agora pode responder imediatamente, agregando ainda mais valor a este veículo de comunicação com a interatividade.

Como qualquer veículo de comunicação, o rádio possui suas características e limitações, porém, com a chegada da internet, o que parecia uma ameaça se tornou uma aliada, afinal, permite ao rádio o uso da imagem e também a interação com o público, assim, a audiência que antes era anônima, agora ganha forma.

Na data de 17 de outubro de 2021, a página da Rádio Colméia no Instagram possuía 592 publicações e 2.881 seguidores. Por meio da página, os ouvintes podem acompanhar e participar de sorteios, bem como ter acesso a informações e entrevistas em vídeo.

Figura 4 – Página inicial do Instagram da Rádio Colméia

Fonte: Instagram Rádio Colméia (17 out. 2021)

A migração foi comunicada ao ouvinte tanto pelas ondas do AM quanto pelas redes sociais, chamando a atenção do público para continuar acompanhando a emissora, e também ao público FM que ainda não acompanhava, conforme Figura 5. Além da contagem regressiva, a emissora preparou uma série de sorteios especiais para a primeira semana de migração, movimentando as redes sociais e levando o ouvinte a conhecer a estrutura da Colméia.

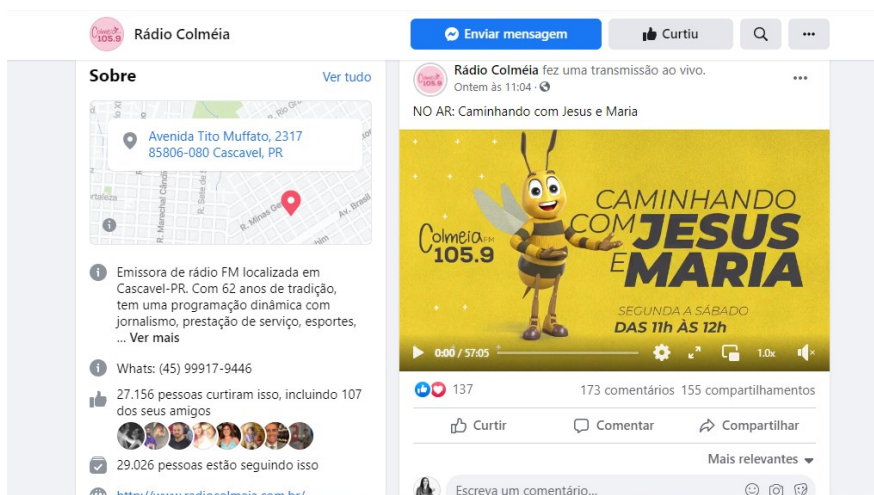
Figura 5 – Contagem regressiva para migração da Rádio Colméia

Fonte: Instagram Rádio Colméia (17 out. 2021)

O Facebook também é utilizado pela Rádio Colméia; além das postagens feitas frequentemente, a emissora transmite alguns programas, como “Caminhando com Jesus e Maria”, ao vivo na página, chamando o ouvinte a interagir. Na data de 17 de

outubro de 2021, a página possuía 29.026 seguidores e 27.156 pessoas que curtiram a página.

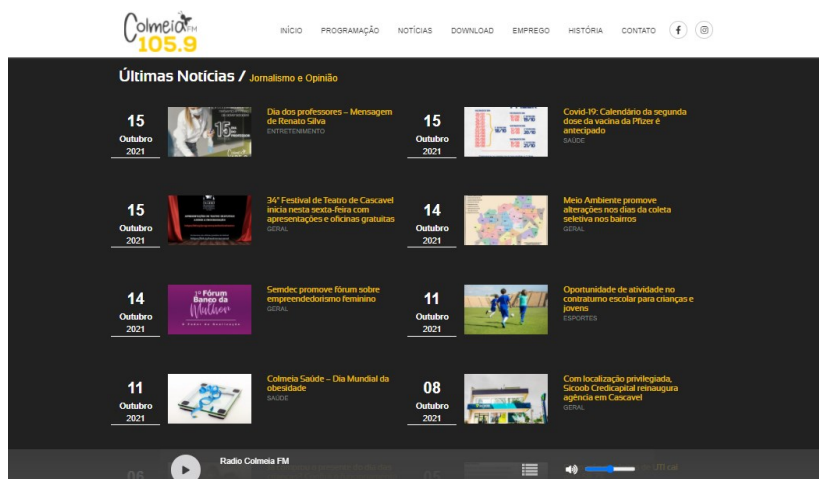
Figura 6 – Página inicial do Facebook da Rádio Colméia



Fonte: Facebook da Rádio Colméia, transmissão “Caminhando com Jesus e Maria” (17 out. 2021)

No site da emissora, além de poder ouvir a programação, o ouvinte tem acesso aos contatos da emissora e download de alguns programas. Também é possível a busca por informação, pois há uma aba específica para o jornalismo, conforme Figura 7:

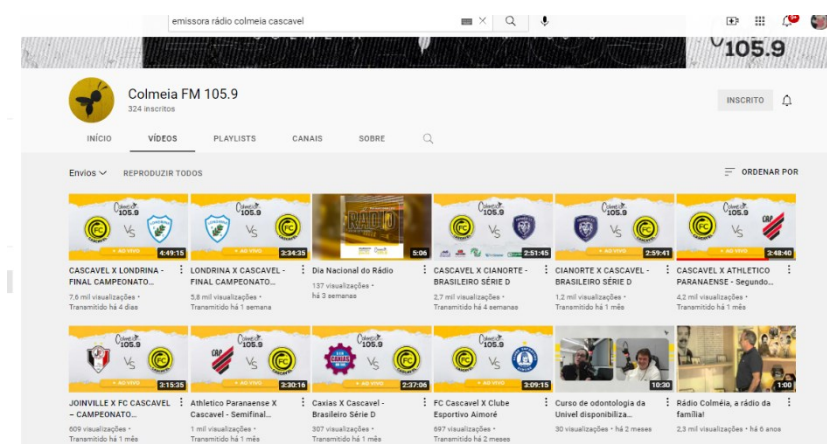
Figura 7 – Aba Últimas Notícias / Jornalismo e Opinião



Fonte: Site Rádio Colméia (17 out. 2021)

Outra rede existente da emissora é o YouTube, mas que não é muito utilizada. A página possui poucos vídeos, em sua maioria relacionados a transmissões esportivas.

Figura 8 – Página inicial do YouTube da Rádio Colméia



Fonte: YouTube Rádio Colméia (17 out. 2021)

São perceptíveis os efeitos da mudança de AM para FM, não só de programação, mas da forma como a própria emissora passou a se posicionar com a mudança. Conforme a Figura 9, a atenção do ouvinte agora tem rostos e nomes, por meio das redes sociais.

Figura 9 – Instagram da Rádio Colméia



Fonte: Instagram Rádio Colméia (17 out. 2021)

Como falar da mídia radiofônica é também falar da história do Brasil, a escolha da emissora Rádio Colméia se deu justamente por ser a pioneira da cidade de Cascavel-PR. Mesmo diante de tantos acontecimentos no decorrer dos seus 63 anos

de existência, a emissora mostra que é possível se adaptar e permanece fazendo parte da história da cidade.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do pressuposto apresentado por este trabalho, verifica-se que a principal característica do rádio é a instantaneidade, critério de noticiabilidade tão importante para a realização de um bom jornalismo. O rádio é um dos meios de comunicação de massa mais antigos e que, mesmo assim, consegue manter-se no mercado até hoje, transmitindo informações no exato momento em que elas acontecem.

A migração do AM para o FM se torna mais um marco na história radiofônica que preza tanto pela qualidade da informação. Ao refletir sobre o processo de transição do objeto analisado, conclui-se que, para a emissora Rádio Colméia, a migração da frequência AM para FM foi um processo de adaptação e mudanças necessárias, mas com a busca constante de manter suas principais características, que são o foco na informação, agora com um jornalismo mais dinâmico presente tanto no estúdio para transmissão radiofônica quanto nas redes sociais e site. O esporte faz parte da história da Colméia, e agora permite interação dos ouvintes por meio das redes, que podem palpitar sobre resultado de jogos transmitidos ao vivo. A base religiosa se manteve e, além do programa transmitido em rede nacional com o Pe. Reginaldo Manzotti, os padres da cidade e região ganharam um espaço na programação, permitindo a interatividade; além de manter a base religiosa, ela vem ganhando força na programação.

Esta foi uma pesquisa específica, por utilizar uma emissora como objeto de análise, visto que, em outras regiões e emissoras, o processo de migração pode estar ocorrendo de forma diferenciada. Verifica-se, portanto, que o processo de migração é mais um marco na história do rádio, pois destaca o recomeço para muitas emissoras, ao mesmo tempo em que marca o fim de outras, pois as emissoras que não aderirem à migração não terão mais espaço mediante as novas tecnologias.

Coube a esta pesquisa refletir sobre o fato de que o processo de migração representa também um novo momento para o jornalismo radiofônico. Entende-se que, com as novas demandas e desafios, faz-se necessário repensar as formas de produzir o rádio, abordar os novos conteúdos, em suma, a perspectiva de uma programação

diferenciada e que incluía uma diversidade de públicos, sem deixar de lado as características e particularidades que contribuíram para que o rádio fosse algo muito além do rádio.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Ministério estabelece critérios para 66 rádios migrarem de AM para FM**. 5 fev. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-02/ministerio-estabelece-criterios-para-66-radios-migrarem-de-am-para-fm>. Acesso em: 17 out. 2021.

BRASIL. Ministério das Comunicações. **Rádio no Brasil: a modernização das transmissões**. 25 set. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2021/setembro/radio-no-brasil-a-modernizacao-das-transmissoes>. Acesso em: 17 out. 2021.

CURADO, Camila Cristina. **Migração de rádios AM para FM: processos de preparação e perspectivas de mudança frente à convergência tecnológica**. 2015. 194 f. Monografia (Bacharel em Comunicação Social) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/12196/1/2015_CamilaCristinaCurado.pdf. Acesso em: 16 set. 2021.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

GOMES, Adriano Lopes; SANTOS, Emanuel Leonardo. **O radiojornalismo em tempos de internet**. Natal, RN: EDUFRN, 2017.

HISTÓRIA. Seis décadas de história. **Rádio Colméia**. Disponível em: <https://radiocolmeia.com.br/historia/>. Acesso em: 23 ago. 2021.

KANTAR IBOPE MEDIA. **78% dos brasileiros ouvem rádio, aponta estudo da Kantar IBOPE Media**. 20 set. 2020. Disponível em: <https://www.kantaribopemedia.com/78-dos-brasileiros-ouvem-radio-aponta-estudo-da-kantar-ibope-media/>. Acesso em: 26 set. 2021.

LOPEZ, Debora Cristina. Radiojornalismo e convergência tecnológica: uma proposta de classificação. In: INTERCOM – CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 32., 2009, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba, 4 a 7 set. 2009. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-1083-1.pdf>. Acesso em: 17 set. 2021.

MENEGUEL, Yvone Pedra; OLIVEIRA, Oseias de. **O rádio no Brasil: do surgimento à década de 1940 e a primeira emissora de rádio em Guarapuava**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/713-4.pdf>. Acesso em: 26 out. 2021.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. 4. ed. São Paulo: Summus, 1985.

VIVER TOLEDO. **Rádio AM com os dias contados em Cascavel e incertezas em Toledo**. 08 ago. 2019. Disponível em:
<https://vivertoledo.blogspot.com/2019/08/radio-am-com-os-dias-contados-em.html>.
Acesso em: 30 out. 2021.